

## “A INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS MAIS VELHAS”

**Fabio Ericsson Mortari, Carlos Ferreira**

*Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa*

[fabio.ericsson@gmail.com](mailto:fabio.ericsson@gmail.com); [cferreira@fmh.utl.com](mailto:cferreira@fmh.utl.com)

### **Resumo**

Investigamos numa rede de 38 Espaços Internet, como as pessoas com mais de 55 anos, que frequentaram acções de formação introdutórias conseguiram, efetivar a sua inclusão digital. Procuramos verificar se o género, idade ou escolaridade têm influência na aquisição de habilidades digitais necessárias a utilização da Internet e na efetiva inclusão digital. Participaram do estudo 135 pessoas com 55 anos ou mais que frequentaram uma das 65 acções de formação com 10 horas entre Novembro e Dezembro de 2009. Foram realizados 3 inquéritos através de questionários. O primeiro aplicado no início da acção de formação, o segundo aplicado ao término da acção de formação e o terceiro aplicado seis meses após as acções de formação. O terceiro questionário revelou que 79% dos inquiridos ainda utilizam a Internet.

Palavras-chaves:

### **Abstract**

We investigated at a network of 38 free public Internet Spaces, how older people who attended in training courses succeeded their digital inclusion. We look if the gender, age or educational level influences the acquisition of digital skill necessary to use the Internet and effecting digital inclusion. The study included 135 persons age 55 or older who attended one of 65 training courses with 10 hours between November and December 2009. Three surveys were conducted through questionnaires. The first applied at the beginning of training, the second applied at the end of training course and the last, applied six month after ended the training course. The third survey revealed that 79% of respondents still use the Internet.

Keywords:

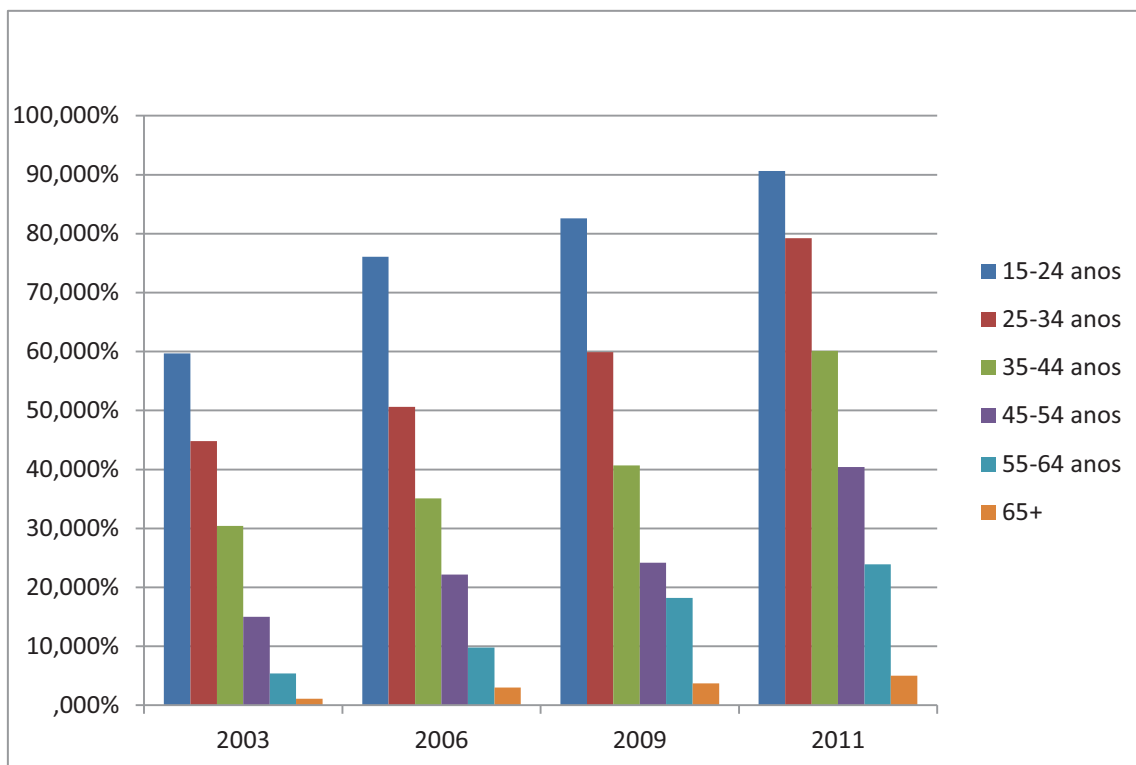
## 1. INTRODUÇÃO

Neste início de século identificamos dois ícones que marcam o estágio atual do desenvolvimento de nossas sociedades. O primeiro é o rápido aumento da expectativa de vida das pessoas, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, o que projeta um envelhecimento populacional sem precedentes na história da humanidade (World Health Organization, 2001). O segundo é a revolução que a microeletrônica e a informática proporcionaram ao surgimento das novas tecnologias da Informação e Comunicação. Estes dois fenômenos, quando combinados, resultam num problema. A exclusão digital das pessoas mais velhas.

As políticas públicas comunitárias desenvolvidas na última década espelham a preocupação com este fenômeno. Entre as diversas iniciativas, comunicações e planos de ações que são desenvolvidos pela Comissão das Comunidades Europeias destacamos duas em especial: “Envelhecer bem na sociedade da informação – Uma iniciativa i2010” (European Communities - Commission, 2007); e “Iniciativa Europeia i2010 sobre a Info-Inclusão – Participar na Sociedade da Informação” (European Communities - Commission, 2007). Se por um lado a preocupação com a utilização das TIC’s (Tecnologias da Informação e Comunicação) por todos os cidadãos está no centro da info-inclusão, por outro é a observação dos índices de utilizadores da Internet, que conecta os diversos dispositivos, equipamentos e ferramentas TIC, o indicador utilizado para avaliar esta info-inclusão.

Com base neste parâmetro de comparação podemos visualizar, em Portugal, a inclusão/exclusão digital das pessoas mais velhas em estudos levados a cabo pelo Obercom que apresentam uma síntese dos resultados de inquéritos realizados nos anos 2003, 2006, 2009 e 2011 (Obercom - Observatório da Comunicação, 2009; Obercom - Observatório da Comunicação, 2010). A visualização dos utilizadores da Internet em cada franja etária mostra-nos a real situação de inclusão/exclusão das pessoas mais velhas.

Gráfico 7 – Percentagem de utilizadores da Internet por escalão etário



Apesar do crescimento de utilizadores em todos os escalões etários, são as pessoas mais velhas as que menos fazem uso da Internet. O resultado do último inquérito realizado (2011) aponta uma percentagem de 23,9% das pessoas entre os 55 e os 64 anos como utilizadores da Internet, e apenas 5% para aqueles com 65 anos ou mais.

A exclusão digital das pessoas mais velhas, embora facilmente verificada, não é alvo das políticas governamentais. Uma simples observação na principal iniciativa portuguesa da última década, realizada como um plano de acção integrado no “Plano Tecnológico do XVII Governo e denominada como “Ligar Portugal” (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2005), permite inferir que nenhum dos instrumentos de acção propostos foi direccionado a este problema de forma objectiva e apenas algumas medidas tinham, parcialmente, o foco no amenizar desta exclusão.

Para as pessoas mais velhas, aqueles que já estão próximas da reforma ou já reformadas, um único instrumento de acção, quando efectivamente empregado poderia favorecer um quadro de inclusão. Entre as dez medidas anunciadas só a quinta

apresenta uma preocupação com a inclusão de pessoas que não têm acesso ao computador e a Internet ou a um local que possa proporcionar formação comunitária.

v) **Duplicar a rede de Espaços Internet** para acesso público e gratuito em banda larga, com acompanhamento de monitores especializados e condições para utilizadores com necessidades especiais, estimulando o seu funcionamento como Centros Comunitários; (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2005, p. 5)

A operacionalização deste instrumento de ação apresentou dois pontos relevantes para a inclusão digital das pessoas mais velhas. O primeiro foi o aumento substancial de Espaços Internet em Portugal, que de um total de 257 espaços existentes em 2005 passou a cerca de 1170 no fim de 2010. O segundo foi, em 2009, a assinatura de um protocolo de cooperação entre a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, órgão governamental que credencia e certifica os Espaços Internet, e a RUTIS – Associação Rede de Universidades da Terceira Idade para que, com o apoio da primeira junto aos Espaços Internet, as diversas Universidades da Terceira Idade pudessem dispor de horários específicos para a formação dos seus alunos na rede de Espaços Internet. Se no primeiro ponto temos a criação de mais espaços para o acesso ao computador e à Internet, permitindo a utilização gratuita a quem não tenha computador nem acesso à Internet em casa além de um local com monitores que possam prestar ajuda especializada, o segundo ponto coloca em contacto com estes espaços o público das pessoas mais velhas que têm assim a oportunidade de familiarizar-se e vir a fazer uso dos serviços disponibilizados.

Infelizmente a oferta de locais públicos e gratuitos para a utilização de computadores com ligação à Internet não tem, só por si, sido eficiente como foi mostrado em recente investigação. Ponte (2011) ao observar estes espaços em Portugal constatou que estes tinham uma baixa frequência de utilização – na sua maioria, crianças e jovens autónomos no uso do computador/Internet. Além desta baixa frequência, geralmente os utilizadores eram indivíduos com o seu próprio computador portátil que procuravam nestes espaços uma ligação à Internet mais rápida ou sem limite de tráfego. Já a frequência de utilizadores idosos foi considerada residual e dentre destes

utilizadores, os que frequentavam os espaços foram consideradas pessoas com um elevado nível de educação e que em sua maioria frequentaram cursos de informática nestes espaços, iniciando-se na utilização do computador/Internet.

Dados semelhantes sobre a dinâmica de espaços gratuitos para a utilização do computador/Internet foram obtidos num estudo realizado no Reino Unido. Selwyn (2003) ao verificar quem fazia uso destes espaços encontrou uma diferença significativa entre grupos etários - os mais jovens utilizam mais estes espaços do que os mais velhos e também encontrou diferenças significativas entre grupos com maior ou menor experiência no uso do computador/Internet - os primeiros utilizam mais os Espaços Internet. Mais uma vez percebemos que a simples oferta de locais ou espaços para aceder ao computador/Internet não é, só por si, efectivo em proporcionar a inclusão digital, principalmente daqueles com mais idade ou baixo capital educacional.

Em contraponto aos estudos anteriores estão os resultados alcançados pelo Projeto INATEL Net para Todos. Este projecto criou de raiz 38 Espaços Internet com um diferencial, a oferta paralela e contínua de ações de formação introdutórias ao computador e à Internet. Em 2008 o projeto foi responsável por 3000 ações de formação com a participação de 9628 formandos, e ofereceu, no tempo destinado ao acesso livre, mais de 100000 acessos que representaram mais de 130000 horas de utilização dos computadores. Dentre os utilizadores do “acesso livre” mais de 30% tinham 50 anos ou mais. Em 2009 o projeto foi reformulado e reduzido, mas ainda ofereceu 998 ações de formação com a participação de 2974 formandos. Em dois anos o Projeto INATEL Net para Todos foi responsável pela formação de 12602 pessoas, dentre estas mais de 90% tinham 50 anos ou mais (Fundação INATEL, 2010).

Em Portugal ofertar formação para as pessoas mais velhas enfrenta o desafio provocado pela baixa escolaridade e a sua implicação no fator remuneração, quer durante a vida ativa, quer principalmente, durante a fase da reforma. Além deste desafio, no caso das pessoas mais velhas, existem barreiras que dificultam a aproximação às novas tecnologias. O temor em lidar com uma tecnologia desconhecida ou o medo de danificar o equipamento são barreiras agravadas pelas dificuldades impostas pelo processo de envelhecimento e até mesmo a falta de

motivação ou relevância que o computador ou a Internet tem para as suas vidas (Richardson, Weaver, & Zorn, 2002).

As dificuldades relacionadas ao processo de envelhecimento mostram-se na redução das capacidades sensoriais e por um abrandamento na velocidade dos processos cognitivos encetados pelas limitações dos recursos de processamento, principalmente a memória de trabalho ou memória de curto-termo (Jones & Bayen, 1998). A redução da acuidade visual dificulta a leitura em pequenos ecrãs ou em ecrãs com alta resolução onde, normalmente, as imagens são pequenas (Cybis & Sales, 2003). Além da visão, problemas relacionados com a coordenação motora e doenças como a artrite reduzem a capacidade de utilização do rato, o principal meio de interação homem-máquina nos sistemas operativos visuais (Echt, Morrell, & Park, 1998). O declínio da memória de trabalho, por sua vez, está relacionado ao maior grau de dificuldade na realização dos vários processos necessários a utilização do computador e da Internet. É comum, entre as pessoas mais velhas, esquecerem-se de alguma etapa ou de um procedimento e pela falta destes todo o processo resultar em erro (Echt, Morrell, & Park, 1998). Também a redução nas habilidades espaciais relacionam-se com a falta de percepção do mundo virtual e em como aceder a determinados conteúdos, tanto pela Internet quanto no próprio computador (Mayohrn, Stronge, McLaughhlin, & Rogers, 2004).

A falta de interesse em utilizar a Internet pode ser uma escolha, mas esta opção, frequentemente, é o resultado da falta de conscientização do que pode ser feito e do desconhecimento de como utilizar a Internet (Olphert, Damodaran, & May, 2005). Trabalhos mais recentes indicam que, para a população idosa, a percepção de utilidade e a necessidade de satisfação são os principais preditores da intenção de uso da Internet (Pan & Jordan-Marsh, 2010) (Wang & Rau, 2011). Outro ponto importante a ser observado em programas de inclusão para esta franja etária é a tríade sociabilização-independência-inclusão considerados componentes chaves no uso cotidiano da Internet (Sayago & Blat, 2011). No contexto da tríade, a sociabilização é entendida em duas dimensões, física e digital. A primeira representa a interacção entre os pares, ou mesmo intergeracional, que ocorre em ambientes sociais de

aprendizagem-utilização da Internet com a partilha dos conhecimentos adquiridos e a entreajuda para ultrapassar os percalços encontrados. A segunda dimensão dá-se quando os participantes utilizam o que aprenderam comunicando-se com os familiares ou com os amigos através dos meios digitais. A independência é a consolidação da autonomia no uso da Internet que pode ser alcançada através de sucessivas participações em ações de formação ou da utilização sob supervisão em ambientes sociais. Por fim a inclusão referida na tríade significa utilizar os mesmos computadores e programas que todos usam, sem parecer diferente ou mais frágil que as outras pessoas.

Construir uma proposta de inclusão para as pessoas mais velhas que contemple os dois fatores supracitados, utilizando-se da infra-estrutura existente e com baixo custo operacional deve contemplar a oferta de ações de formação num contexto familiar a estas pessoas, tal qual associações ou espaços públicos que possam frequentar (Naumanen & Tukiainen, 2009).

Com base nesta contextualização inicial e por entendermos que entre as oportunidades criadas pelas iniciativas governamentais os Espaços Internet que disponibilizam ações de formação destacam-se entre as poucas oportunidades de inclusão para as pessoas que estão próximos à reforma ou já sem actividade laboral, decidimos investigar o resultado prático desta proposta de inclusão. Assim escolhemos o Projeto “INATEL\_Net para Todos” como local para a nossa investigação.

A escolha destes espaços deu-se pelo facto do projeto dos Espaços Internet, criado pela Fundação INATEL, ter nascido com duas vertentes distintas. A primeira para a disponibilização gratuita dos computadores e do acesso à Internet a todas as pessoas e a segunda vertente para a formação introdutória ao computador e ao uso da Internet, com ênfase nos navegadores, ao correio electrónico e aos programas de comunicação instantânea.

O nosso trabalho de investigação, que aqui apresentamos, foi concebido com o objetivo de verificar se as pessoas mais velhas, que passaram por estas acções de

formação, conseguiram efetivar sua inclusão ao permanecerem ativos e funcionais na utilização do computador e da *Internet*. A pergunta base do nosso trabalho é a seguinte:

“As pessoas mais velhas que frequentaram as ações de formação, disponibilizadas pelos Espaços Internet do Projeto “INATEL\_Net para Todos”, conseguiram efectivar a sua inclusão digital?”

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 População e amostra**

A população envolvida nesta investigação foi composta por todos os participantes das 65 ações de formação ofertadas nos diversos Espaços Internet do projeto “INATEL\_Net para Todos” entre 17 de Novembro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009. A população total em estudo era de 215 pessoas de ambos os sexos. De entre esta população trabalhou-se com uma amostra de 135 pessoas, correspondente a aproximadamente 62,8% da população total.

### **2.2 Instrumentos de recolha de dados**

Foram construídos 3 instrumentos para a recolha das variáveis necessárias ao estudo em causa.

O primeiro questionário foi desenvolvido para ser aplicado antes do início da ação de formação aos indivíduos incluídos na amostra e com ele procuramos:

- caracterizar os indivíduos em termos de idade, escolaridade e situação profissional;
- caracterizar a aproximação do indivíduo com as TIC's;
- perceber a motivação individual em busca da formação em informática;
- e finalmente, perceber o grau de conhecimento e a familiaridade dos inquiridos com os serviços, funções e actividades que podem ser acedidos na Internet.

O segundo questionário, foi desenvolvido para ser aplicado ao término do último dia da formação e nele procuramos essencialmente dar ênfase numa auto-avaliação dos procedimentos desenvolvidos nas ações de formação.



O terceiro questionário, foi desenvolvido para ser aplicado *on-line* e passado algum tempo da formação. O questionário foi dividido em 4 grupos:

- o primeiro para a identificação do inquirido.
- o segundo com a finalidade de caracterizar a utilização da Internet no momento.
- as perguntas do grupo 3, que repetiam as perguntas de 2 a 11 do Questionário 2, visavam a autoavaliação individual dos procedimentos utilizados na utilização da Internet.
- e por fim, o grupo 4, acrescenta 2 perguntas sobre a necessidade, de formação futura.

Por dificuldades na obtenção de respostas, houve a necessidade de adaptar o questionário a um novo suporte de recolha de dados. Assim procedemos a simplificação das perguntas para que aceitassem respostas dicotómicas e suprimimos o grupo sobre a auto-avaliação dos procedimentos utilizados. Este questionário adaptado foi aplicado através de contacto telefónico para uma parte da amostra, escolhida aleatoriamente.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na amostra em estudo temos 135 indivíduos, 86 do sexo feminino (63,7%) e 49 do sexo masculino (36,3%) com idade média de 66,9 anos.

A amostra foi estratificada em escalões etários que permitissem as avaliações necessárias aos objetivos específicos de nosso estudo. Esta divisão foi parametrizada em concordância com alguns trabalhos (Goodman, Syme, & Eisma, 2003) (Echt, Morrell, & Park, 1998) (Oliveira, et al., 2008) e na distribuição que se pode observar no Eurostat (Tabela 1).

Tabela 1 - Escalão Etário

	Frequência	%
55 - 64 anos	50	37,0
65 - 74 anos	66	48,9
>= 75 anos	19	14,1
Total	135	100,0

Ao analisarmos o nível de escolaridade da amostra observamos uma situação singular quando comparada aos resultados apontados para Portugal (Tabela 2).

Tabela 2 - Escolaridade

	Frequência	%
Básico	51	38,1
Secundário	50	37,3
Bacharelato	19	14,2
Licenciatura	13	9,7
Outros	1	,7
Total	135	100,0

Embora a incidência da moda recaia sobre o nível “Básico”, destacado na tabela, o somatório das percentagens válidas para os níveis mais elevados mostra que 61,2% das pessoas da amostra afirmaram ter pelo menos o nível secundário completo. Este resultado é bem superior ao encontrado no “Estudo do Perfil do Envelhecimento em Portugal” que apresenta uma média, em anos de estudo para o escalão etário dos 55 aos 64 anos, de 5,8 anos. Esta média cai para 4,2 anos para as pessoas com 75 anos ou mais (Oliveira, et al., 2008). Neste mesmo sentido encontramos no trabalho “An Aging World: 2008” um índice para Portugal, menor que 15% das pessoas do escalão etário dos 55 aos 64 com ao menos o secundário completo (kinsella & Wan, 2009).

Na nossa amostra encontramos um número significativo de indivíduos enquadrados no escalão etário dos 55 aos 64 anos (37%), mas ao verificamos a situação laboral 92,4% encontram-se reformados e apenas 5,3% ainda a trabalhar. Como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Situação Profissional

	Frequência	%
Desempregado	3	2,2
Por conta própria	5	3,7
Por conta de outrem	2	1,5
Reformado	122	90,4
Total	135	100,0

Outros indicadores, encontrados na nossa amostra, extrapolam a média portuguesa. Entre estes estão a posse de computadores, o acesso à Internet em casa, a utilização

do computador e a utilização da Internet. Apresentamos estes nas tabelas que seguem.

Tabela 4 - Computador em Casa

	Frequência	%
Sim	111	82,8
Não	23	17,2
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5 - Conexão Internet em Casa

	Frequência	%
Sim	92	81,4
Não	21	18,6
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>

Estas duas variáveis demonstram que a amostra estudada tem acesso ao computador (82,8%) e à Internet (81,4%) em casa. Encontramos também uma percentagem significativa de pessoas que afirmaram utilizarem, efectivamente, o computador e a Internet. Nas Tabelas 6 e 7 podemos verificar que a utilização do computador e o acesso à Internet é bem superior ao encontrado para as pessoas mais velhas em Portugal (Obercom - Observatório da Comunicação, 2009).

Tabela 6 - Utilização do Computador

	Frequência	%
Nunca	34	25,8
Quando trabalhava/em locais públicos	1	0,8
Quando trabalhava	13	9,8
No trabalho	1	0,8
Em casa	64	48,5
Em locais públicos	5	3,8
No trabalho/em casa	2	1,5
Em casa/locais públicos	1	,8
Quando trabalhava/em casa	11	8,3
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100</b>

A Tabela 6 apresenta um total de 64,5% (somatório das percentagens que indicam a utilização do computador) da amostra a afirmar que utilizam o computador, 25,8% que nunca utilizaram um computador, bem como a percentagem de 9,8% das pessoas que deixaram de utilizar depois do início da reforma. É de salientar que na amostra em

estudo apenas uma pessoa em quatro afirma, ainda, não ter tido contacto com um computador.

Tabela 7 - Utilização da Internet

	Frequência	%
Nunca	54	42,5
Quando trabalhava	1	,8
Em casa	57	44,9
Locais públicos	9	7,1
No trabalho/em casa	1	,8
Em casa/locais públicos	2	1,6
Quando trabalhava/em casa	3	2,4
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100</b>

Quanto ao contacto com a Internet, a percentagem das pessoas que nunca a utilizaram quase duplica, passando a 42,5%. Embora esta percentagem seja mais elevada se comparada ao uso do computador, indicada na Tabela 6, esta característica apresenta-se muito superior, e privilegiada, quando comparada com a população das pessoas mais velhas e, até mesmo para toda a população em Portugal. Na nossa amostra 56,8% (somatório das percentagens que indicam a utilização da Internet) das pessoas afirmaram utilizar a Internet enquanto esta percentagem, atualmente é de 49,1% para toda a população em Portugal (Obercom - Observatório da Comunicação, 2012).

A realidade apresentada por estas quatro variáveis está muito distante do que ocorre com as pessoas mais velhas em Portugal. Buscamos compreender o que poderá ter influenciado estes resultados e encontramos respostas ao observamos outra variável denominada “Fez formação”:

Tabela 8 - Fez Formação

	Frequência	%
Nunca	68	52,7
Outra formação	23	17,8
Um curso Net para Todos	25	19,4
Mais que um curso Net para Todos	13	10,1
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Ao agruparmos as respostas afirmativas a realização de formação anterior, podemos dividir nossa amostra entre os que já fizeram outra, ou outras ações de formação

(47,3%) e aqueles que nunca fizeram (52,7%). Esta constatação levou-nos a verificar se o fato de ter frequentado uma outra ação de formação estava relacionado com as percentagens encontradas para a posse do computador (82,8%), a conexão da Internet em casa (81,4%), o uso efetivo do computador (64,5%) e o uso efetivo da Internet (56,8%).

Para realizar estes testes criamos uma variável para indicar a participação, ou não, em outras acções de formação. Ao buscar uma associação com as outras variáveis encontramos os seguintes resultados:

Tabela 9 - Associações para a variável "Fez Formação" e a conexão de Internet em casa, o uso do computador e a utilização da Internet

	X <sup>2</sup> value	Asymp. Sig (2 sided)	Contingency Coefficient
Internet em casa	7,390	0,007	0,252
Uso do computador	23,248	0,000	0,393
Uso da Internet	39,875	0,000	0,487

Encontramos uma associação direta e significativa entre a participação anterior em ações de formação e a utilização da Internet, o uso do computador e o acesso à Internet em casa. Já para a posse de computador em casa não houve uma associação significativa com a participação anterior em ações de formação. A relação apresentada por estas variáveis demonstra a importância das ações de formação na inclusão digital das pessoas mais velhas e já nos permite esperar que a resposta para nossa pergunta inicial seja afirmativa.

A resposta para nossa questão inicial, a efetiva utilização da Internet pelos participantes das acções de formação foi obtida através do terceiro questionário elaborado. Como descrito na apresentação da metodologia utilizada, encontramos dificuldades em obter respostas ao questionário. Esta dificuldade levou-nos a formatar o questionário e este processo modificou o prazo de aplicação. Este, inicialmente, fora concebido para 6 meses após o término das acções de formação e do projecto, mas estendeu-se para 11 meses. A escolha da aplicação do questionário por entrevista telefónica, acarretou numa nova restrição. Como esta modalidade não havia sido

prevista, não possuíamos todos os contactos telefónicos dos participantes. Assim, aleatoriamente, seleccionamos uma subamostra com 72 sujeitos.

Desta subamostra encontramos a resposta a nossa questão ao encontrarmos o seguinte resultado:

Tabela 2 - Tem utilizado a Internet

	Frequência	%
Uso	57	79,2
Não Uso	15	20,8
Total	72	100

Passados onze meses após a última ação de formação e o término do projeto, quase 80% dos participantes consideravam-se utilizadores da Internet.

#### 4. CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi verificar se as pessoas mais velhas que passavam por ações de formação introdutórias conseguiam efetivar a sua inclusão digital ao permanecerem como utilizadores da Internet, mesmo depois de passados seis meses, ou mais, das ações de formação.

Encontramos esta resposta antes mesmo da aplicação do Questionário 3, quando verificamos a existência da relação direta entre as pessoas que já haviam participado de outra/outras ações de formação e a afirmação de utilizarem a Internet. Obtivemos um reforço a esta resposta ao encontrar 79,2% da amostra resultante do Questionário 3 a utilizar a Internet mesmo passados seis meses ou mais do término das ações de formação.

Com estas observações pudemos inferir que as ações de formação, mesmo que introdutórias e com pequena carga horária, foram responsáveis pela inclusão digital destas pessoas. De fato as respostas que encontramos são apenas um ponto de partida para novas investigações. Nossas inferências estão ligadas a uma amostra privilegiada, em pessoas que decidiram participar de uma, ou mais, ação de formação. Nessa amostra encontramos um nível de escolaridade em muito superior ao que pressupõe a população portuguesa desta franja etária.

Assim é premente a necessidade de mais investigação na aproximação, formação e apropriação que as pessoas mais velhas, e entre estas, aquelas com poucos anos de estudo, fazem das novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

- Cybis, W. d., & Sales, M. B. (2003). Desenvolvimento de um checklist para a avaliação da acessibilidade da web para usuários idosos. *Congresso Latino Americano de Interação Humano-Computador* (pp. 125-134). Rio de Janeiro: Anais do Congresso Latino Americano de Interação Humano-Computador.
- Echt, K. V., Morrell, R. W., & Park, D. C. (1998). Effects of Age and Training Formats on Basic Computer Skill Acquisition in Older Adults. *Educational Gerontology*, pp. 3-25.
- European Communities - Commission. (2007). *Envelhecer bem na sociedade da Informação - Uma Iniciativa i2010 - Plano de Acção no domínio "Tecnologias da Informação e das Comunicações e Envelhecimento"*. Brussels.
- European Communities - Commission. (2007). *Iniciativa Europeia i2010 sobre a Info-Inclusão "Participar na Sociedade da Informação"*. Brussels.
- Fundação INATEL. (2010). *Relatório Final - Projecto "INATEL\_Net para Todos"*. Lisboa: Fundação INATEL.
- Goodman, J., Syme, A., & Eisma, R. (2003). Age-old Question(naire)s. In H. H. Centre, *Proceedings of Include 2003* (pp. 278-285). London.
- Jones, B. D., & Bayen, U. J. (1998). Teaching Older Adults to Use Computers: Recommendations Based on Cognitive Aging Research. *Educational Gerontology*, pp. 675-689.
- kinsella, K., & Wan, H. (2009). *An Ageing World: 2008*. U.S. Census Bureau, International Population Reports. Washington: U.S. Government Printing Office.

- Mayohrn, C. B., Stronge, A. J., McLaughlin, A. C., & Rogers, W. A. (2004). Older Adults, Computer Training, and The System Approach: A Formula for Success. *Educational Gerontology*, pp. 185-203.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2005). *Ligar Portugal*. Lisboa: Textype.
- Naumanen, M., & Tukiainen, M. (2009). Guided participation in ICT- education for seniors: motivation and social support. *FIE'09 Proceedings of the 39th IEEE international conference on Frontiers in education conference* (pp. 85-91). San Antonio - TX: IEEE Press Piscataway, NJ, USA.
- Obercom - Observatório da Comunicação. (2009). *A Internet em Portugal 2009*. Lisboa: Obercom.
- Obercom - Observatório da Comunicação. (2010). *A Utilização da Internet em Portugal 2010*. Lisboa: Obercom.
- Obercom - Observatório da Comunicação. (2012). *Sociedade em Rede. A Internet em Portugal - 2012*. Lisboa: Obercom.
- Oliveira, C. R., Rosa, M. S., Pinto, A. M., Botelho, M. S., Morais, A., & Veríssimo, M. T. (2008). *Estudo do Perfil do Envelhecimento da População Portuguesa*. Coimbra: GERPI.
- Olphert, C. W., Damodaran, L., & May, A. J. (2005). Towards digital inclusion - engaging older people in the "digital world". *Assessible design in the Digital World Conference*, (pp. 23-25). Dundee.
- Pan, S., & Jordan-Marsh, M. (2010). Internet use intention and adoption among Chinese older adults: From the expanded technology acceptance model perspective. *Computers in Human Behavior*, 1111-1119.
- Ponte, C. (2011). A Rede de Espaços Internet entre Paradoxos e Desafios da Paisagem Digital. *Media & Jornalismo*, pp. 39-58.



- Richardson, M., Weaver, K., & Zorn, T. R. (2002). Seniors' Perspectives on the Barriers, Benefits and Negatives Consequences of Learning and Using Computers. New Zealand: University of Waikato.
- Sayago, S., & Blat, J. (2011). An ethnographical study of the accessibility barriers in the everyday interactions of older people with the web. *Universal Access in the Information Society*, 359-371.
- Selwyn, N. (2003). ICT for All? Access and use of Public ICT Sites in the UK. *Information, Communication & Society*, pp. 350-375.
- Wang, L., & Rau, P.-I. P. (2011). Older Adults ' Acceptance of Information Technology. *Educational Gerontology*, 1081-1099.
- World Health Organization. (2001). *Active Ageing A Policy Framework*. Geneve.